

## A CONSTRUÇÃO DA PROFESSORALIDADE POR ALUNOS EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE REGÊNCIA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**PRISCILA KRÜGER VOIGT<sup>1</sup>; CAROLINE SILVA LOPES<sup>2</sup>; FRANCELE DE ABREU  
CARLAN<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – privoigt@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – carolineelopess@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – francelecarlan@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Para buscar compreender o que é necessário para ser professor, temos que levar em consideração a realidade do ofício, conforme Tardif,

[...] no âmbito dos ofícios e profissões, não creio que se possa falar do saber sem relacioná-lo com os condicionantes e com o contexto do trabalho: o saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer. Além disso, o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores da escola, etc. (TARDIF, 2005, p.11).

E vai além disso, afirmando que,

[...] o saber docente se compõe, na verdade, de vários saberes provenientes de diferentes fontes. Esses saberes são os saberes disciplinares, curriculares, profissionais (incluindo os das ciências da educação e da pedagogia) e experenciais. Que embora os seus saberes ocupem uma posição estratégica entre os saberes sociais, o corpo docente é desvalorizado em relação aos saberes que possui e transmite. O status particular que os professores conferem aos saberes experenciais, já que constituem, para eles, fundamentos da prática e da competência profissional. (TARDIF, 2005, p. 33).

Neste contexto, o aluno da licenciatura constrói seus saberes vivenciando as diferentes experiências adquiridas ao longo de sua escolarização básica e também durante o ensino superior. As disciplinas pedagógicas e, mais especificamente, as experiências nos estágios supervisionados de observação e regência auxiliam, no sentido de, instrumentalizar a práxis dos licenciandos, em busca da construção de sua professoralidade.

Com isso, esta pesquisa apresenta como objetivo analisar quais as memórias, dificuldades, angústias e motivações dos licenciados do curso de Ciências Biológicas na construção do “ser professor”.

## 2. METODOLOGIA

Este trabalho apresenta uma abordagem predominantemente qualitativa (LÜDKE e ANDRÉ, 1986) e foi realizado com nove alunos da Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) durante o período do estágio supervisionado de regência no Ensino Médio no ano de 2014. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário contendo quatro questões dissertativas com o objetivo de auxiliar na reflexão da práxis dos futuros professores de Ciências e Biologia. Nesta pesquisa serão analisadas apenas as duas primeiras questões. Na primeira questão foi solicitado que os alunos respondessem quais professores, durante a sua escolarização (educação básica até o ensino superior) contribuíram positivamente e negativamente em sua formação como professor. Na segunda questão foi pedido que os graduandos definissem a construção do “ser professor”. Dos nove sujeitos da pesquisa foram escolhidos intencionalmente seis graduandos, denominados neste estudo pela letra “G” seguidos de um número (Ex.: G1, G3...).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos analisar que os alunos ressaltam como pontos positivos que contribuíram, até o momento, em sua formação como docente o envolvimento, a motivação, o amor pela profissão e a busca por novos métodos de ensino, como é possível observar na fala de G1 que menciona como pontos positivos de um professor “aqueles que promovem atividades diferentes; profissionais que gostam do que fazem; possuem preocupação com os alunos [...]. Corroborando com G1, G3 aponta também a necessidade do profissional estimular o aluno a pensar e envolvê-lo em aula.

Também foi abordado por G8 a necessidade dos professores serem flexíveis, abertos ao diálogo, permitindo que os alunos apresentem suas opiniões como mostra a fala a seguir:

“flexibilidade; dar abertura aos alunos para se expressarem e participarem da organização das aulas e avaliações; carisma; interesse pelo que os

alunos trazem; estabelecer um laço de confiança mútuo entre professor e alunos” (G8).

O que chama atenção, nestes depoimentos, é o fato dos alunos atribuíram ao “bom professor” não o fato de ele “dominar” o conteúdo, mas as questões de afetividade que estabelecem com seus alunos como carisma, confiança, flexibilidade. Estes pontos positivos os licenciandos lembram encontrar, com maior frequência, em seus professores da educação básica.

Como pontos negativos de um professor, pode-se observar que a grande maioria dos licenciandos ressaltam a desmotivação e o desinteresse dos professores que não oferecem explicações necessárias ao entendimento e comportam-se com arrogância. Vale ressaltar que a maioria dos pontos negativos destacados se referem ao comportamento e postura dos professores do ensino superior que para G3 são profissionais extremamente rígidos que somente leem capítulos de livros; que não estimulam os alunos a aprender, mas apenas a memorizar conceitos. Corroborando com esta ideia, G8 menciona ainda o comportamento autoritário e ditador de alguns professores, assim como G9 afirma que algumas vezes se sente desrespeitado por alguns professores que usam do deboche em suas aulas. Talvez, uma explicação para o comportamento mais distante e despreocupado com a aprendizagem dos alunos, no mundo acadêmico, esteja relacionada com a estrutura das Universidades brasileiras que valorizam mais a pesquisa em detrimento do ensino e da extensão. Conforme MASETTO (1998, p. 12):

Em nenhum momento, por exemplo, perguntava-se se o professor tinha transmitido bem a matéria, se havia sido claro em suas explicações, se estabelecera uma boa comunicação com o aluno, se o programa estava adaptado às necessidades e aos interesses dos alunos, se o professor dominava minimamente as técnicas de comunicação. Isso tudo, aliás, era percebido como supérfluo, porque, para ensinar, era suficiente que o professor dominasse muito bem apenas o conteúdo da matéria a ser transmitida.

Quando questionados sobre a construção do “ser professor”, nota-se que os graduandos afirmam que aliada a esta construção está o desenvolvimento de formas dinâmicas de ensino e aprendizagem. Conforme, G3 constituir-se professor é um processo dinâmico que envolve desafiar o aluno, encantá-lo pelo conteúdo e saber mediar o conhecimento. Para G4, a construção da professoralidade envolve utilizar da educação como ferramenta que tornará os indivíduos autônomos e capazes de tomar suas próprias decisões. Nota-se, nestas falas, que os licenciandos ainda não possuem uma ideia clara de sua constituição como professores, mencionando

características que julgam importantes um professor apresentar e não características que enxergam em sua própria constituição como docentes. Esse fato acontece, justamente, porque ainda não se sentem seguros, maduros e prontos para o ofício. TARDIF (2005), menciona que um professor novato só vai se sentir seguro de sua própria prática depois de 5 anos de docência.

No entanto, a fala de G5 chama atenção quando menciona que na construção do ser professor a ressignificação da prática é muito importante. Possivelmente este aluno percebeu que a docência necessita reflexão da prática, precisando ser constantemente ressignificada, dependendo do contexto em que é trabalhada.

Por fim, dentro de uma concepção construtivista de ensino, os licenciandos mencionam que os processos de ensino e aprendizagem constituem uma troca constante de saberes entre professores e alunos em um ciclo que não tem fim; que o ser professor é ensinar e estar aberto a aprender sem receios ou impedimentos.

#### 4. CONCLUSÕES

Apesar de muitos alunos ainda não enxergarem, a construção de sua professoralidade acontecendo, a medida que avançam no curso de Licenciatura, podemos perceber, com esta pesquisa, que esta construção está alicerçada nas experiências positivas e negativas que os alunos vêm acumulando ao longo de sua formação docente.

Além disso, vale ressaltar que todos os licenciandos mencionam a necessidade de gostar da profissão escolhida e exercê-la com competência, mesmo sabendo que nem sempre esta terá o reconhecimento esperado.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORGES, R. M. R. **Repensando o ensino de ciências**. In: MORAES, Roque. (org.). **Construtivismo e ensino de ciências**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000, p. 209-229.
- LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 99p.
- MASETTO, M. (org.). **Docência na universidade**. Campinas: Papirus, 1998.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5<sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes, 2005.